

Claudel - o tipo autêntico do escritor católico:

- 1) \bar{q} é ele próprio 1 exemplo :: o prestígio e o \bar{q} as coisas feitas
- 2) \bar{q} não se desvia 1mm de linha direita
- 3) \bar{q} contribui ~~de~~ c/ as suas obras para o aprofundamento da cultura católica

Temas fundamentais:

- a criação perante o Criador
desdobrado em:

- a exigência de conversão (pg. 10 *livrinho*)
- a luta entre Deus e o mundo *coisas sensíveis*
(*les je m'appelle Violaine - pp. 24*)
- (o sentido do desapego)
- o exílio na terra
- o sentido da renúncia
- o lugar da mulher na economia
em valores espirituais $\left\{ \begin{array}{l} \text{o perdão (pág. 17-20)} \\ \text{a maternidade} \\ \text{a palavra} \end{array} \right.$
- o sentido do amor *esperança*
(ab afermo)



on est puni par où l'on



pedie
- a group of ...
- a group of ...
- a group of ...
- a group of ...
- a group of ...

Fundação Cuidar o Futuro

...
- a group of ...
...
- a group of ...
...
- a group of ...
...
- a group of ...
...
- a group of ...

A mulher na obra de Claudel

A literatura claudeliana tem de entender-se como uma obra essencial/ poética. Daí a ausência de métodos convencionais. Daí a profunda riqueza humana q̄ emana de cada linha. Há nesse por isso Claudel deixa de ter interesse por certos pormenores fundamentais. As três cenas capitais da obra *Violaine* situam-se a três horas diferentes do dia sendo decisivas na simbiologia do conjunto.



Mas Claudel é ainda o poeta dos
símbolos. Que sentido têm esses
símbolos? Como deveu entender-se?

Fundação Cuidar o Futuro



Fim de Cuspua:



Cuspua fora a seiva de
seiva rebelde, caprichosa, orando
apenas por lábios, hipócrita no
fundo do coração, presunçosa e
negligente, sem paciência perante
o castigo, sem perseverança nas
suas empresas. Contudo, elle
consentiu em manter o pacto q̄ lhe impuseram.
Mantivera o pacto q̄ lhe impuseram.
Rebaixo do anel de ouro brilhante
uma luzeira recetiva indicava per elle
seiva d'um Senhor, d'um Rei q̄
vinha nas mãos consagradas do
padre p.^o a libertar e a salvar.

pg. 512

A jovem Violaine vive simples¹
e feliz e não tem nenhum mal
no seu coração. A Pierre de
Aron q̄ a ofendeu ela quer mostrar
q̄ perdouo tudo. Por isso, ao rom-
per da manhã, quando ele
parte fugindo à família, é ela
q̄ vem abrir-lhe a porta. Por-
que tem o coração cheio de
misericórdia p̄ os q̄ sofrem
e pecam. E quando Pierre
diz "Violaine, il faut me pardonner"
ela explica "C'est pour cela que
je suis ici!" dial. p. 12



Pierre comprende q^e Violaine é
uma rapariga e^t uma grande mis-
teriosa nela: "Qui êtes-vous, jeune
fille, et quelle est donc cette part
que Dieu en vous si est réservée

pour que la main qui vous touche
avec désir et la chair même
soit ainsi flétrie, comme si elle
avait approché le mys-
tère de sa
résidence?" → A mulher em

quem Deus se reserva uma
parte não pode ser tocada pelo

sejo.

19 (fim de pag.) → a
mulher cheia de misericórdia



Fundação Cuidar o Futuro

pric q̄ th. a usca f q̄ the
aparece tão evidente est' no
caminho de Deus e q̄ tudo é
do mesmo Deus.



— II —
O amor de Voltaire "c'est un
grand mystère entre nous deux"

→ a reserva feminina q̄
quer se despir a pontal do mis-
tério. O mistério feminino
não é independente do ser
humano — ou p^o o viver ou
p^o o ultrapassar. Por isso as +
profundas / humanas vocações reli-
giosas trazem quase sempre
um forte entendimento do amor humano.

O Pai → pensa no bem de Violaine, 3
tudo dispõe natural/ e nos momentos
+ difíceis, está ausente. No entanto
Viol. vive 1 profunda fidelidade ao
Pai. E mesmo quando torna um
rumo ≠ ela sabe q o Pai a apro-
varia. Por isso ele não desobedece
nem trai.

Nobreza do Pai, e em si mesmo
feliz mas toma sobre si o mal e o
refinamento dos outros. → p. 46

p. 48

« Qui sait si l'on n'a pas
nécessité de moi ailleurs »



Está mesma adiviz de se unir
ao mundo q' sofre está' no fundo
da alma feliz de V. s/q' ela o
caiba.

É a tb. a poesia do Pai, o
amor do Pai por todas as
coisas q' se projecta na filha.

despedida de
Combeiron

H. 57



" de Violaine 59 e 60

" Tout est une femme de ce
que j'ai lu au monde, rien
q' cette chose en nous qui

bonne et qui est donnée." 4

Todas as cuatruas têm uma
atitude feminina perante o Pai.
Obedecem-lhe; têm uma
vida q' lhes foi comunicada.

Def de Violante pelo Pai:

"telle est nette comme l'or.

Elle est simple et obéissante
elle est sensible et secrète."

A mulher na sua beleza
natural.

{ a obediência e
a simplicidade
de costumes

{ a sensibilidade
e o silencio q' guar-
dam o mist. do
maternidade



O Pai antes de partir parte
o pão, símbolo de Cariz.

pp. 64

— 4 —

A traição da própria irmã,
figura feminina q' é a uerba
mesma das características
da Fundação Cidadão Futuro o de-
mônio tomou posse. A inveja,
a concupiscedora, os orgulhos
fultos dum amor humano
desordenado q' se sobrepõe
a tudo, melhora a
vontade de Deus.



Diálogo de Jacques e Violaine 5
é a 2.^a cena fundamental.
É meia-dia. O siborilha entre
a folhagem. E V. aparece -
Apoies transparente do diálogo

→ pp. 77

Aqui, pela 1.^a vez, V. revela-se
por falavras mas só se revela
a Jacques, porque há uma
mistério entre os dois
porque:

"C'est vous, Jacques, qui êtes
ce qu'il y a de meilleur au
monde."

O novo é: V o 1.^o de todos
verdadeiros único.



Mas no meio dessa atitude
de inteira confiança, V. se fez
uma vez vitimor e há luta
ainda na sua alma!

"Après tout je ne fais aucun
mal en vous aimant — — —

pf. 81

O adquirido do destino de
V. e a sua própria vida a com-
preender → pf. 82 e 83

—||—

E uma vez ainda V. abre
a alma e a intensidade
de um amor ∞ q̄ el
a fazeres?



"Mais moi, Jacques, je ne ⁶
vous aime pas parce que cela est
juste. Et même si cela ne l'était
pas, je vous aimerais encore et plus!"

— " —
Nova/o destino de Volaine
q' ela explica a V. de man.

nr. 85



A ^{*}missão no sacrifício é a
vocação q' Deus propõe a V.
e é isso q' ela propõe a Jacques.
Nad porque ela se procure a
si própria, como Alissa, mas

profundela quei doros silu a
Deus.

— pp. 87 (en baixo)

Mãe V., tão simples, contace
de ironia para consigo própria
ela é profunda / humana,
por isso ao despedir-se do mãe
V. q. ele não temete de não
diz.

pp. 77



E a Mãe q. aparece como
uma pobre mulher fraca
e superficial ~~entende~~ é acor
lada pelo sacrificio de
filho e é a mãe a enten
de-lo plausal por isso diz

"La peine qu'on a eust vreu, 7
mais celle qu'on a faite aux autres,
empêche de manger son pain!"

"Et vreu le bon Dieu avec toi
qui est ta récompense!"

Shp. (100)

A dor da separaç; e la
rão parte pensando unica/
na beleza das vortas q̄ a
chamavam. Ela tem palavras
p̄ tudo o q̄ deixa!

"ah! ma pauvre robe de
mariée qui était si jol!"



No país de Gerrodes, é uma
outra V. + pura, + simples,
+ serena, + religiosa. V.
de corpo inteiro/ desfeito,
E é aí q a irmã começa
por lhe lançar em rosto
a própria tragédia.

Fundação ~~Pr~~ 130 Futuro

V. adquiriu a profunda hu-
mildade das coisas.

E não há esquecimento
do sacrifício mas a explicação
clara no q se passou
Pierre naquele momento



distante : 181 8

"le pauvre homme étzit
lepreux et moi, j'étzis si
hemeuse ce jour-là!"

E porque de levou ela
tró longe o sacrifício?

Diálogo — p. 122

Fundação Cuidar o Futuro



Sentido do sacrifício de V.

"Est-ce q mon cœur guérira?
Jamais, tant qu'il y aura
une âme immortelle à lui
fournir aliment!"

expl. de V. pp. 124 e 125

u u
A humildade: Je jure et
je proteste devant Dieu q je
ne suis pas une sainte.



Fundação Cuidar o Futuro



Cristina — Ganha sentido pela ma-
ternidade q̄ da violenta deseja.

Cada filho é p.^o ela uma nova
alegria, t̄o intensa q̄ tudo o mais
fica diluído durante algum tempo.

É uma rapariga orgulhosa, extre-
ma sensual, inf a tudo q̄ não
seja uma louca paixão. E os filhos
vão-lhe trazendo a humildade, a
capacidade de perdão, a pureza de
alma.

Fundação Cuidar o Futuro



Não lhe chega, porém,
mat. física — q̄ outra ela não
descobriu p.^o os seus próprios filhos.
A plenitude de sua vocaf de
mulher encontra-a na mat.
espiritual, consagrando-se inteira
a Deus e, por Ele, aos pobres.

Só é real a mesma pelo
encontro of o homem q̄ arma.
O noivo q̄ lhe haviam destinado
não a revela sequer a ela própria.
Nada acorda nela.

Fundação Cuidar o Futuro



Véronique -

Fundação Cuidar o Futuro



Alissa - O sacrifício da mulher. Mas
há em Alissa a serenidade do
Fiat, não a vemos interrogar
Deus sobre a sua vocação, vemos-la
sem conduzir os acontecimentos
numa forma orgulhosa - a certeza
de si mesma. É um sacrifício
de alegria, de serenidade. O

sacrifício só tem sentido se espalha
Fundação Cuidar o Futuro a morte
só tem sentido como condição
de nova vida. Mas o sacrifício
feminino que não desabrocha em novos
frutos, que não espalha calor
à sua volta, não ultrapassa
a mutilação dolorosa - foi
curro do orgulho e não
amor. Foi uma traição



sermida de mesmo no seu sen-
tido mais amplo.

Fundação Cuidar o Futuro



O amor da mulher teu de ser um
amor dom. Não um amor pai-
xão, não um amor egoísta. Há
ela a força dos sentimentos
mas falta-lhe amar + o outro
do q̄ amar-se a si mesma.

Para q̄ o amor não termine
na desolação fria da morte,
Alissa devia ter-lhe dado as di-
mensões da generosidade e quebrado
o orgulho dum naturaliza q̄ não
era a sua - a sua vida foi uma
luta tenível e s/ finalidade. O
gosto da virtude pela virtude e
não o acto livre e puro do
amor a Deus.

Mostra q̄ não amava em Deus. Não
haveria então contradição.



Alissa - a tendência da mulher

p.ºo profunda espiritual, q̄ é
valor positivo. A mulher é +
religiosa do q̄ o homem, cabe-lhe
exigir do homem a salva-
guarda dos valores religiosos.

elas tem de ter em conta os va-
lores profundos humanos. Tem
de ser um apelo f.º + alto

Sin. Fundação Cuidar o Futuro

q̄ vale.



Pensée — Ela é a chave de todos os problemas q̄ no livro de agitzm. A
Qua atitude condiciona o próprio futuro do Papa. Det. o destino de Oriam e de Orso.

2) Ela é a confluência de vários símbolos

- o pensamento (puro, intransigente, inaproveitável)
- o povo judeu (sofisticado como condessa)
- a mulher não vê nada pelo homem, mas apoi o homem é chamado a participar & seguir a mulher.



3) Há já estas fig. fem. de Claudel uma seriedade, uma grandezza q̄ as outras não possuem. Estas traduzem a consciência duma missão q̄ as transcende e q̄ só termina no próprio universo em q̄ se movimentam. Mesmo nos momentos decisivos da sua história, Pensée tem uma seriedade de atitude q̄ confunde — e ela provoca de certo maneira a explosão de amor de Oriam fá-lo + por essa expecta

há adiverte q̄ beixa adivinhar
do q̄ pelas palavras q̄ pronunciadas
é + p̄ ele um apelo silencioso mas
∞ / presente - por isso ela ocupa
todos os pensamentos e todos os
contos de Oriam.



Fundação Cuidar o Futuro



Claudel fez das figuras femininas
ou plenas realidades (Jeanne d'Arc)
ou símbolos riquíssimos — sím-
bolos de ciências, de ideias, de
 povos, da própria Terra.

Fundação Cuidar o Futuro



Em resumo, o livro movimenta-se à volta de uma raça judaica e suas enormes riquezas judaicas, sob o domínio do Papa. Época do restabelecimento do poder temporal e das lutas etc. A família de Berné participa activamente nesta luta.

15 — a mulher toca as raízes mesmas das coisas através da linguagem muda que vai direita ao seu próprio coração



18 — a fealdade espontânea que há na M. tal como na terra. A consciência psicológica de uma tal fealdade da terra. O pedido de vida de cada uma das coisas e do que a resposta à pergunta: e vou fazer desta vida eu mesma?

Has uma fundidade escura seu dis-
penta. Símbolo Hb., tal como
a esfera do Cântico dos Cânticos,
da alma humana perante Deus.
Cada natureza realiza este mesmo
mistério.

24 — Ao homem cabe a acf
enquanto à mulher cabe ser
o princípio mesmo da acf
Fundação Cuidar o Futuro

27 — a comunhão íntima q̄
existe entre a M̄ e as coisas,
há um profundo conhecimento
intuitivo q̄ está p̄ além dos
conhecimentos científicos e do
espírito de finense.

67 - Poder de redenção do amor feminino.

63 - Pensée como símbolo do povo judeu.

64 - Almas fem. e seu fogo q̄ não se compraz em si mesma mas está aberta aos problemas dos outros

Fundação Cuidar o Futuro

69,70 - A M̄ é feita de amor. O dom total q̄ não exige q̄ a alma tenha atingido todas as perfeições. É aquilo q̄ se tem q̄ se dá.

72 - Em cada M̄ é um povo q̄ está presente. Aluga a plenitude de seu plano d'ac e de volume.



103
1997 - O amor da M acorda mis-
terios escondidos, é uma revelação
de valores

128 - Resumo do destino da M.
Só se encontra, só se realiza, só é
na doação inteira, na entrega
generosa e s/ medida.

Fundação Cuidar o Futuro

131 - A doação e o amor centram
a M: fazem-na descobrir os auten-
ticos valores e dar-lhe ~~força~~ ^{forças}
de salvação. Mesmo s/o saber, ela
é portadora de uma mensagem
q' a transcende.

133 - A existência real e autêntica de
M está f.º além do tempo, como diz
Centrude v. L. Fort, projecta-se no infinito.
Q.º quer isto dizer? É q.º a M. é bem-
braves e evocaf de valores eternos,
não pode prender-se ao transitório,
tudo nela está orientado f.º além do
tempo.

137 - Ligam. misteriosa entre as
ou almas q.º Co. Pensei pode com-
prender e exprimir



139 - o valor de símbolo q.º
tem em si mesmo a dose de
M q.º por isso é + do q.º o dom
da vida q.º H. pode ~~de~~
entregar.

140 - O sacrifício do 17 não tem
um sentido em si mesma. É valor
como condição de vida e de encon-
tro e de alegria dos outros.

142 - O amor do H pela 17 tem
de deixar de ser um amor passivo
satisfeito de desejo e ansia de con-
quista. Pela 17, o homem tem de
aprender a supremacia generosa
do amor - dom \bar{q} se renuncia, \bar{q}
se sacrifica, \bar{q} morre.

143 - "cette voix, comme la révélation
de tout" - é pelo amor \bar{q} a 17
encontra o refúgio do mundo
em \bar{q} vive. Oa condição de \bar{q}
esse amor seja autêntico.

143 - a ligação profunda q há entre o H e a M, fruto da distinaf entre duas vocais complementares.

185 - símbolo da alvear q se entrega na queda da verdade

171 - a chave da vocaf :
"jétais faite pour être irréprochable!"

Fundação Cuidar o Futuro

